

Reflexão da relação entre transtorno de déficit de atenção e inibição latente baixa*Reflection on the relationship between attention deficit disorder and low latent inhibition**Reflexión sobre la relación entre el trastorno por déficit de atención y la baja inhibición latente***Wagner Rafael da Silva^{1*}**

ORCID: 0000-0002-0952-4877

Milena Carla Queiroz da Silva²

ORCID: 0000-0003-0209-6379

Rosilene Machado Pelegrini³

ORCID: 0009-0005-5060-5977

Aline Voltarelli⁴

ORCID: 0000-0002-3491-616X

¹Universidade Brasil. São Paulo, Brasil.²Centro Universitário de Rio Preto. São Paulo, Brasil.³Instituto de Hematologia. São Paulo, Brasil.⁴Universidad de Ciencias Empresariales y Sociales. Buenos Aires, Argentina.***Autor correspondente:** E-mail: wagnerrafaeldasilva@hotmail.com**Resumo**

Este estudo propõe uma reflexão teórica sobre as relações entre o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e a Inibição Latente Baixa (ILB), analisando suas implicações para a prática clínica em saúde mental. A abordagem metodológica consistiu em análise crítica de literatura selecionada nas bases BVS e SciELO (2019-2024), utilizando descritores como "TDAH", "Inibição Latente" e "Saúde Mental" em português e inglês. Os resultados destacam a importância de compreender os mecanismos neurocognitivos compartilhados entre TDAH e ILB, particularmente quanto aos processos de filtragem sensorial e regulação dopaminérgica. A análise aponta para a necessidade de abordagens integradas que considerem tanto as intervenções farmacológicas quanto estratégias psicossociais adaptadas às particularidades dessas condições. Conclui-se que uma assistência efetiva deve incorporar perspectivas biopsicossociais, combinando evidências neurocientíficas com práticas terapêuticas individualizadas. O estudo reforça a importância de modelos de cuidado que promovam não apenas a redução de sintomas, mas também o desenvolvimento de habilidades adaptativas e qualidade de vida. Esta reflexão teórica busca contribuir para discussões sobre formas mais compassivas e holísticas de atendimento em saúde mental.

Descritores: Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade; Saúde Mental; Inibição Latente Baixa; Saúde Pública; Integralidade do Cuidado.

Como citar este artigo:

Silva WR, Silva MCQ, Pelegrini RM, Voltarelli A. Reflexão da relação entre transtorno de déficit de atenção e inibição latente baixa. Glob Clin Res. 2025;5(1):e80. <https://doi.org/10.5935/2763-8847.20210080>

Submissão: 17-12-2024

Aprovação: 04-02-2025



Abstract

This study proposes a theoretical reflection on the relationships between Attention Deficit Hyperactivity Disorder (ADHD) and Low Latent Inhibition (LLI), analyzing their implications for clinical practice in mental health. The methodological approach consisted of a critical analysis of selected literature from the BVS and SciELO databases (2019-2024), using descriptors such as "ADHD", "Latent Inhibition", and "Mental Health" in Portuguese and English. The results highlight the importance of understanding the neurocognitive mechanisms shared between ADHD and LLI, particularly regarding sensory filtering and dopaminergic regulation processes. The analysis points to the need for integrated approaches that consider pharmacological interventions and psychosocial strategies adapted to the particularities of these conditions. It is concluded that effective care must incorporate biopsychosocial perspectives, combining neuroscientific evidence with individualized therapeutic practices. The study reinforces the importance of care models that promote not only symptom reduction but also the development of adaptive skills and quality of life. This theoretical reflection seeks to contribute to discussions on more compassionate and holistic forms of mental health care.

Descriptors: Attention Deficit Hyperactivity Disorder; Mental Health; Low Latent Inhibition; Public Health; Comprehensive Care.

Resumén

Este estudio propone una reflexión teórica sobre las relaciones entre el Trastorno por Déficit de Atención e Hiperactividad (TDAH) y la Baja Inhibición Latente (LLI), analizando sus implicaciones para la práctica clínica en salud mental. El enfoque metodológico consistió en un análisis crítico de literatura seleccionada de las bases de datos BVS y SciELO (2019-2024), utilizando descriptores como "TDAH", "Inhibición Latente" y "Salud Mental" en portugués e inglés. Los resultados resaltan la importancia de comprender los mecanismos neurocognitivos compartidos entre el TDAH y la ILB, particularmente en lo que respecta a los procesos de filtrado sensorial y la regulación dopaminérgica. El análisis apunta a la necesidad de enfoques integrados que consideren tanto intervenciones farmacológicas como estrategias psicosociales adaptadas a las particularidades de estas condiciones. Se concluye que una atención eficaz debe incorporar perspectivas biopsicosociales, combinando evidencia neurocientífica con prácticas terapéuticas individualizadas. El estudio refuerza la importancia de los modelos de atención que promuevan no sólo la reducción de los síntomas, sino también el desarrollo de habilidades adaptativas y la calidad de vida. Esta reflexión teórica busca contribuir a las discusiones sobre formas más compasivas y holísticas de atención a la salud mental.

Descritores: Trastorno por Déficit de Atención e Hiperactividad; Salud Mental; Inhibición Latente Baja; Salud Pública; Atención Integral.

Introdução

No avanço das últimas décadas ocorreu um melhor entendimento da natureza do TDAH como um transtorno do neurodesenvolvimento com base neurobiológica, conforme inicialmente sugerido pelos casos clínicos descritos por George Still no início do século XX, o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é um distúrbio neurobiológico com origem genética, que se manifesta na infância e pode persistir na vida adulta, influenciando o comportamento em diversos contextos, as principais características incluem hiperatividade, impulsividade e dificuldade de atenção, a Inibição Latente (IL), por sua vez, refere-se à habilidade de filtrar estímulos irrelevantes, e a redução pode aumentar a distração em alguns indivíduos, embora também esteja associada a maior criatividade, a inibição latente também pode ser entendida como um atraso no condicionamento pavloviano, decorrente da exposição repetida a estímulos incondicionados¹⁻³.

Na atualidade as ações dos profissionais de saúde mental buscam implementar medidas que promovam a saúde biopsicossocial, alinhadas aos princípios da reforma psiquiátrica e com foco na segurança do paciente, neste

estudo voltado para analogia do Transtorno do Déficit de Atenção com hiperatividade (TDAH) e Inibição Latente Baixa na atualidade o TDHA observa-se que no paciente acometido por TDHA existe a característica da desatenção, hiperatividade e impulsividade, e na inibição latente o paciente não cria associações ou significados com um estímulo apresentado até um período posterior, ocorre um "bloqueio invisível" porque se refere ao mecanismo subconsciente que filtra estímulos sensoriais considerados irrelevantes para o momento; na pesquisa também sobre o tema do estudo quanto às informações atualizadas foi notado a falta de estudos nacionais que abordam essas questões de forma integrada⁴⁻⁶.

Dado o exposto, o objetivo deste estudo foi realizar uma reflexão comparando o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e a Inibição Latente Baixa.

Metodologia

Este estudo caracteriza-se como uma reflexão teórica crítica, fundamentada em análise qualitativa de literatura selecionada, com o objetivo de estabelecer relações conceituais entre o Transtorno do Déficit de



Atenção e Hiperatividade (TDAH) e a Inibição Latente Baixa (ILB). A abordagem adotada não configura uma revisão sistemática ou narrativa, mas sim um exercício de síntese conceitual que articula evidências científicas com análise crítica, dentro de um marco teórico neurocognitivo e psiquiátrico.

A construção do referencial teórico baseou-se em consulta às bases Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), utilizando os descritores "Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade", "Inibição Latente", "Saúde Mental" e seus correspondentes em inglês. O recorte temporal privilegiou publicações dos últimos cinco anos (2019-2024), com inclusão estratégica de trabalhos seminais anteriores quando necessário para contextualização histórica.

Os critérios para seleção do material consideraram a pertinência temática direta com os eixos de análise propostos: mecanismos neurobiológicos compartilhados, manifestações cognitivas comparadas e implicações para intervenções clínicas. Priorizaram-se artigos originais, revisões por pares e capítulos teóricos, sendo excluídos relatos de caso isolados e estudos sem embasamento neurocientífico explícito.

O processo analítico desenvolveu-se em três etapas interrelacionadas. Inicialmente, realizou-se o mapeamento das características centrais de cada constructo (TDAH e ILB) a partir da literatura especializada. Em seguida, procedeu-se à identificação de pontos de convergência e divergência nos modelos explicativos. Por fim, construiu-se uma análise crítica sobre as implicações desta interface para a prática clínica e pesquisa futura.

Como limitação metodológica, reconhece-se que a natureza reflexiva do estudo não permite generalizações ou conclusões definitivas. A seleção não exaustiva de fontes e a abordagem qualitativa implicam que os resultados representam uma interpretação teórica entre outras possíveis. Contudo, esta estratégia mostrou-se adequada para cumprir o objetivo de problematizar as relações entre TDAH e ILB de forma contextualizada e fundamentada.

Resultados e Discussão

Em 1980, a Associação Americana de Psiquiatria substituiu os termos Disfunção Cerebral Mínima (DCM) e hiperatividade pela Síndrome do Déficit de Atenção (DAS), e em 1994, introduziu o termo Transtorno do Déficit de Atenção/ Hiperatividade (TDAH). No entanto, alguns países europeus ainda usam termos como Disfunção Cerebral Mínima ou Hiperatividade, e a França se refere à condição como Síndrome Hipercinética. Embora hoje o TDAH seja extremamente reconhecido, o entendimento sobre o transtorno evoluiu ao longo do tempo, passando por diversas denominações, como lesão cerebral e distúrbio do déficit mínimo de atenção, até ser formalmente reconhecido como TDAH^{7,8}.

Os autores em um estudo consideraram a Inibição Latente baixa com bastante interesse nas teorias de aprendizagem e no âmbito da saúde mental, mas seu maior mérito é fornecer um modelo importante para o estudo neurobiológico da esquizofrenia, uma doença mental que

afeta o pensamento. Pacientes esquizofrênicos, especialmente durante a fase aguda da doença, mostram uma diminuição da IL. Esse problema já foi reconhecido de forma indireta nas primeiras investigações da esquizofrenia, que falavam de uma perda da capacidade de filtrar ou ignorar estímulos irrelevantes. A IL também pode ser útil para estudar outras condições, como o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e déficits cognitivos^{6,7}.

Em contrapartida, o controle latente pode ser comparado a um filtro de uma câmera fotográfica: impede que imagens repetidas e irrelevantes sejam registradas, permitindo que a lente se concentre no que é novo e importante, esse processo ajuda o cérebro a evitar sobrecarga sensorial, ignorando estímulos familiares e desnecessários. Neurologicamente, o estresse latente está ligado à dopamina, um neurotransmissor responsável pela atenção e aprendizagem. Indivíduos com baixo estresse latente têm mais dopamina, o que pode aumentar a criatividade, mas também o risco de distúrbios psicológicos, comparado àqueles com alta inibição latente, com menos dopamina, tendem a ser mais focados, mas menos criativos^{9,10}.

O tratamento de TDAH e Inibição Latente envolve ações de intervenção social, comportamental e multidisciplinar além do tratamento farmacológico sendo este o último a ser adotado. Fatores como o de memória, atenção, linguagem, aspectos comportamentais e emocionais faz com que tenha uma interferência direta no sintomas observados de forma negativa e direta nas atividades acadêmicas da criança, a atuação da equipe multiprofissional com intervenções permite que a pessoa com transtorno do TDAH possua meios de sobrevivências mais humanizada, explorando assim potencialidades e desenvolvimento tanto em casa quanto na escola ou no setor laboral quando o indivíduo estiver adulto. A atuação da mesma permite que se tenha uma compreensão além da psicoeducação racionando questões cognitivas, comportamentais e neurológicas¹⁰.

É fundamental entender que das bases neurobiológicas e cognitivas comuns entre o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e a Inibição Latente Baixa é fundamental para identificar alvos terapêuticos potenciais desenvolve-se intervenções mais eficazes, as investigações nessa área têm revelado que indivíduos com TDAH apresentam, com frequência, uma menor capacidade de filtrar informações irrelevantes, fenômeno conhecido como Inibição Latente Baixa, essa condição impacta negativamente o funcionamento diário, a regulação emocional e os desafios enfrentados por essas pessoas, uma vez que elas tendem a se distrair com uma miríade de estímulos, dificultando a concentração e a realização de atividades cotidianas.

Conclusão

Conclui-se que a inibição latente é um mecanismo cognitivo fundamental que nos permite focar e processar efetivamente as informações novas e relevantes, evitando a sobrecarga sensorial causada pelos estímulos familiares e inconsequentes do nosso dia a dia. Esse fenômeno atua



como um filtro mental, priorizando o que é importante e ignorando o que é trivial, do ponto de vista neurológico, acredita-se que a inibição latente está intimamente ligada aos níveis de dopamina no cérebro, tendem a apresentar níveis mais elevados de dopamina, o que pode potencializar a criatividade, mas também aumentar o risco de distúrbios psicológicos, por outro lado, aqueles com alta inibição latente demonstram menor atividade dopaminérgica, sendo mais focados, porém menos criativos.

Portanto, a inibição latente desempenha um papel importante no equilíbrio entre a atenção e a aprendizagem, atuando como um mecanismo adaptativo que nos permite lidar com a vasta gama de informações que recebemos constantemente, compreender esse processo cognitivo é fundamental para entender o funcionamento da mente humana e suas implicações no comportamento e no desenvolvimento pessoal, e é o tratamento consiste numa abordagem multimodal, o manejo do TDAH e a promoção de habilidades de filtragem de informações. Essa abordagem holística visa melhorar a qualidade de vida dos indivíduos, permitindo-lhes lidar de forma mais eficiente com as demandas do dia a dia e gerenciar melhor suas emoções, é fundamental a disseminação de informações e a conscientização, tanto para profissionais de saúde quanto

para a comunidade acadêmica, sobre as conexões entre essas condições e a importância de uma abordagem integrada, essa ação contribuirá para uma melhor compreensão das necessidades específicas desse público e, conseqüentemente, para o desenvolvimento de intervenções mais assertivas e personalizadas, sendo a compreensão das bases neurobiológicas e cognitivas comuns entre o TDAH e a Inibição Latente Baixa abre caminhos para a identificação de alvos terapêuticos promissores e para a construção de intervenções holísticas, capazes de melhorar significativamente a qualidade de vida dos indivíduos acometidos por essas condições.

Considerando o âmbito educacional, é importante colocar na prática estratégias inclusivas, aproveitando sistemas de apoio para identificar habilidades e conteúdos alinhados aos valores e à cultura escolar, pois a inclusão educacional ainda está em desenvolvimento, tanto no Brasil quanto em outros países, e por isso é importante oferecer formação adequada aos profissionais envolvidos, contribuindo a criar práticas que garantam o acesso a uma educação de qualidade para os estudantes acometidos por TDAH e inibição latente baixa, mesmo com as dificuldades nesse no cotidiano, como apontado na literatura científica.

Referências

1. Pires SMAM, Pontes FAR, Pereira BLS, Amoras JDF, Silva SSC. Impactos do TDAH à adolescência: revisão sistemática de literatura. *Rev Bras Educ Espec.* 2024;30:e0174. <https://doi.org/10.1590/1980-54702024v30e0174>
2. Cairo JVF, Freitas THD, Francisco MTR, Lima ALR, Silva LA, Marta CB. Enfermagem em saúde mental: a assistência em um cenário de mudanças. *Glob Acad Nurs.* 2020;1(3):e56. <https://dx.doi.org/10.5935/2675-5602.20200056>
3. Alves RJR, Nakano TC. A dupla-excepcionalidade: relações entre altas habilidades/superdotação com a síndrome de Asperger, transtorno de déficit de atenção e hiperatividade e transtornos de aprendizagem. *Rev Psicopedagogia [Internet].* 2015 [acesso em 12 mar 2024];32(99):346-60. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862015000300008
4. Souza IL, Faria FF, Anjos EG, Consulin dos MG, Meneghelli CM, Fujita TD, et al. Relações entre funções executivas e TDAH em crianças e adolescentes: uma revisão sistemática. *Rev Psicopedagogia.* 2021;38(116):197-213. <https://doi.org/10.51207/2179-4057.2021002>
5. Voltarelli A, França CE, Santos TM, Sakman R, Hoelz CMR, Crivelaro LR. O cuidado do paciente acometido pelo transtorno de personalidade borderline. *Glob Clin Res.* 2024;4(1):e60. <https://doi.org/10.5935/2763-8847.20210060>
6. Santana AN, Marques JDSV, Roazzi A, Melo MRA. Instrumento informatizado de avaliação do controle inibitório: propriedades psicométricas. *Aval Psicol.* 2024;23(2):212-22. <https://doi.org/10.15689/ap.2024.2302.08>
7. Silva EA, Voltarelli A, Gatto RS, França CE, José EAR, Souza MJL, et al. Enfermagem na segurança do paciente na Atenção Primária. *Glob Acad Nurs.* 2022;3(1):e223. <https://doi.org/10.5935/2675-5602.20200223>
8. Fonseca CSG, Campos NCF, Damásio ALS, Novaes KP, Sousa IF, Fonseca KMQ, Silva NA, Oliveira MF, Silva GA, Faria MB. Atendimento integral às múltiplas facetas de um paciente com transtorno de personalidade narcisista e depressão. *Glob Acad Nurs.* 2022;3(Spe.2):e278. <https://dx.doi.org/10.5935/2675-5602.20200278>
9. Paes SSM, Renk VE, Simão-Silva DP. A inclusão de alunos com TDAH - um decênio das diretrizes de Educação Especial em Santa Catarina: um modelo de beneficência? *Ensaio Aval Pol Públ Educ.* 2022;30(114):254-73. <https://doi.org/10.1590/S0104-40362021002902308>
10. Ewe LP. Sintomas de TDAH e a relação professor-aluno: uma revisão sistemática da literatura. *Emot Behav Diffic.* 2019;24(2):136-55. <https://doi.org/10.1080/13632752.2019.1597562>

